

METODOLOGIA PARA CRIAÇÃO DE SCIARÍDEOS

Pedro Cazetta da Cruz

Ciências Biológicas Bacharelado, PUC-PR

Guilherme Schnell e Schühli

Biólogo, pesquisador da Embrapa Florestas, guilherme.schuhli@embrapa.br

Alguns espécimes de Dípteros da família Sciaridae são considerados pragas florestais atacando espécies comerciais como pinus e eucalipto em estufas. Também podem infestar toras armazenadas em pátios de empresas de produção de painéis. A criação destes insetos é importante para que se conheça o ciclo de vida, informação essencial para determinar estratégias de controle. Também serve para manter uma população de estudo para determinar a suscetibilidade a diferentes agentes químicos. Para estabelecer a criação toretes de *Pinus taeda* infestados com espécies do gênero *Bradysia* foram isolados em gaiolas. Os toretes foram obtidos do pátio de toras em Araucária, PR provenientes de plantios de Campo do Tenente, PR. Foram obtidos 35 toretes com aproximadamente 30 cm de comprimento. Cada torete foi isolado em uma gaiola. As gaiolas foram inspecionadas diariamente observando a emergência de adultos. Dos adultos obtidos alguns foram coletados com aspirador entomológico para confecção de vouchers para depósito na Coleção de Sciaridae da Embrapa Florestas. Cada gaiola com adultos recebeu um tubo com 20 ml de meio de cultura de ágar bacteriológico (2%), para servir como alimento e substrato para a oviposição. Diariamente foi registrada a presença de ovos e larvas. Essas larvas, quando atingiram o segundo ínstar, foram transportadas para um novo tubo com o mesmo meio anterior e cerca de 0,5 g de levedura *Saccharomyces cerevisiae* comercial (liofilizado para pão) como alimento. A revisão das larvas isoladas em novos tubos foi mantida diariamente, avaliando e documentando seu desenvolvimento até 3º e 4º instares, pupa e emergência do adulto. Com este método foram obtidos cerca de 50 ovos e 38 larvas observadas com um intervalo de desenvolvimento, em média, de 22 dias até a fase adulta (ainda sem discriminação dos instares). É importante frisar que nesta fase do trabalho o objetivo foi o desenvolvimento da metodologia. As estimativas apresentadas aqui do ciclo de vida são preliminares. Com a melhor definição da metodologia se pretende aplicar um desenho estatístico apropriado e a manutenção de condições controladas (temperatura e luz) para a descrição do ciclo.

Palavras chave: Controle; Praga florestal; *Bradysia*.

Apoio/financiamento: Fundação Araucária.